

BULLYING NO ENSINO MÉDIO: Reflexões sobre a intolerância no espaço escolar

Sandra Regina Rodrigues Teixeira¹
Josinete Pereira de Lima²

RESUMO

Esta análise se propôs a discutir o bullying como um problema social que afeta uma considerável parcela dos alunos do ensino médio, violando a integridade física e afetando a saúde emocional podendo trazer consequências desastrosas. Este estudo é de base teórica e se faz necessário, primeiramente entender o que é o bullying e como ele ocorre, como identificar quem são os potenciais agressores e suas possíveis vítimas. E, posteriormente, compreender a necessidade de se debater o bullying. Segundo Fante (2005) o bullying é uma das formas de violência que mais cresce no mundo e o que à primeira vista, aparentemente, pode começar apenas como um apelido inofensivo pode afetar o físico e o emocional da vítima. Diante disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o bullying no ensino médio, ambiente no qual os jovens estão sujeitos a diversos tipos de violência, sendo o bullying uma das mais recorrentes, justamente na fase que ocorrem transformações corporais e emocionais de forma mais intensa. As diferenças, particularidades e condições sociais dos indivíduos são utilizadas como forma de validar a violência cometida pelo fato das vítimas não se encaixarem nos padrões sociais. Essa análise pretende entender o universo escolar que é uma microsociedade que reflete intolerâncias e preconceitos existentes na macro sociedade, é importante entendermos esse tipo de violência, debater sobre o assunto e mostrar a importância de as instituições educacionais estarem atentas ao bullying na tentativa de extirpar esse mal que pode ser considerado uma forma de barbárie.

INTRODUÇÃO

¹ Instituto Federal do Pará - IFPA, Especialista em Sociologia para o Ensino Médio, branca, cisgênero, Conceição do Araguaia – Pará.

² Universidade do Estado do Pará – UEPA, Doutora em Ensino de Ciências, branca, cisgênero, Belém – Pará.

As motivações que me levaram a investigar este tema surgiram a partir da escassez de cientistas sociais que fazem reflexões sobre o bullying no ensino médio, pois a sociologia como uma ciência que estuda a sociedade e os problemas sociais vigentes pode contribuir no exercício do debate desse problema e discutir possíveis soluções para o bullying no ensino médio. A relevância do tema se deve as diferenças, particularidades e condições sociais dos indivíduos são utilizadas como forma de validar a violência cometida pelo fato das vítimas não se encaixarem nos padrões sociais. Historicamente a violência perpassa todas as gerações e é cometida por motivos triviais e banais, segundo Paviani (2016), a violência geralmente é praticada quando há excesso de força de uns sobre os outros, do latim *violentia*, o termo expressa o ato de violar outrem ou de se violar, é algo ligado a força, que parece indicar algo fora do estado natural que produz danos físicos ou psíquicos que podem levar a tortura, morte, gerar problemas de ordem psicológica ou psiquiátrica produzidas por ameaças, humilhações e ofensas.

Apesar da violência se apresentar de diversas formas, este artigo pretende tratar a violência denominada bullying que é uma forma de agressão que afeta o estágio primeiro de desenvolvimento humano por acontecer na escola onde as crianças e os adolescentes aprendem a conviver socialmente. Mas especificamente, abordar os possíveis problemas emocionais e físicos que o bullying pode trazer ao aluno do ensino médio. As motivações que me levaram a investigar este tema surgiram a partir da escassez de cientistas sociais que fazem reflexões sobre o bullying no ensino médio, pois a sociologia como uma ciência que estuda a sociedade e os problemas sociais vigentes pode contribuir no exercício do debate desse problema e discutir possíveis soluções para o bullying no ensino médio. Nesse sentido a problemática investiga como a análise sociológica pode contribuir no enfrentamento e no combate do bullying no ensino médio?

Pessoas de todas as faixas etárias sofrem as consequências do bullying que foi acometido em algum momento da vida. Nessa pesquisa utilizaremos vários autores, mas teremos como base Silva (2015), o qual afirma que o indivíduo vítima de bullying enfrenta consequências devastadoras e, muitas vezes irreversíveis, podendo levar a diversos problemas como dificuldade de conviver socialmente, evasão escolar e até mesmo ser um gatilho que motiva o suicídio.

A sociedade está em constante transformação, Silva (2015) cita que diante do advento da tecnologia que trouxe benefícios e malefícios, e no caso do bullying não é diferente,

indivíduos mal-intencionados difundem através dos meios eletrônicos calúnias, maledicências e difamações sobre a vítima, esse é o denominado bullying virtual ou cyberbullying, mas não iremos trabalhar esses tipos de bullying nessa pesquisa.

O objetivo geral desse trabalho é analisar o que é o bullying no ensino médio enquanto reflexo da intolerância da macro sociedade na teia de relações que acontecem na escola. E os objetivos específicos é entender como o bullying afeta os alunos do ensino médio, compreender os tipos de bullying, analisar com a violência da sociedade afeta nas teias de relações que surgem na escola e averiguar as consequências do bullying no ensino médio.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e teórica sobre o bullying no ensino médio. Essa pesquisa parte da necessidade de tratar o bullying enquanto um problema social que afeta inúmeros círculos sociais e as diversas faixas etárias, mas de forma mais violenta no ensino médio, pois o bullying na adolescência pode afetar e marcar definitivamente a vida dos mesmos que se encontram em transição entre duas fases da vida: a infância e a idade adulta.

A juventude é uma fase complexa, carregada de situações novas e desafiadoras como pontua Dayrell (2012), que para compreender essa fase é necessário não apenas ter mecanismos pedagógicos, mas levar em conta as dimensões e práticas sociais em que está inserido o sujeito. Nesse contexto, segundo Silva (2015) a sociedade é responsável por transmitir valores éticos pautados em conduzir as próximas gerações para a construção de uma sociedade mais justa e menos violenta. Uma das maiores dificuldades dessa pesquisa são as mudanças constantes que ocorrem na sociedade tecnológica, pois com o advento da tecnologia as mudanças acontecem em um ritmo acelerado, são os tempos líquidos Zygmunt Bauman (2007), onde os fatos e ideias se processam de forma tão veloz que tudo parece escorrer por entre nossos dedos. Portanto, os valores e ações educativas entram em crise com demasiada frequência e é nesse contexto que iremos analisar o bullying no ensino médio.

Diante desse cenário social de “liquidez” cheio de incertezas, crises e mudanças constantes as vítimas podem se tornar agressores, elas podem prejudicar outros e a si mesmo, o que faz o círculo da violência se perpetuar como se fosse uma epidemia em escala mundial. Silva (2015) lembra um dos casos mais emblemáticos que ocorreu nos

Estados Unidos, em 1999, na Columbine High School, em Denver, Colorado. Dois estudantes que sofreram maus tratos na escola assassinaram doze estudantes e um professor, deixaram mais de vinte pessoas feridas e cometeram suicídio logo em seguida. A provável motivação do atentado seria uma vingança por causa da exclusão escolar que os dois adolescentes sofreram durante muito tempo no ambiente escolar.

O bullying nessa perspectiva sociológica surge como forma de intolerância e dificuldade de conviver com as diferenças no espaço escolar e se apresenta como prática de violência que pode ser verbal, física, psicológica, sexual e moral.

O trabalho é dividido em quatro partes: O bullying no ensino médio, os tipos de bullying, e seguiremos falando da escola como uma teia de relações que é apenas reflexo da sociedade intolerante e preconceituosa, as consequências do bullying na vida do jovem e por fim as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO (APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO, RESULTADOS E REFLEXÃO)

O objetivo geral desse trabalho é analisar o que é o bullying no ensino médio enquanto reflexo da intolerância da macro sociedade na teia de relações que acontecem na escola. E os objetivos específicos é entender como o bullying afeta os alunos do ensino médio, compreender os tipos de bullying, analisar com a violência da sociedade afeta nas teias de relações que surgem na escola e averiguar as consequências do bullying no ensino médio.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e teórica sobre o bullying no ensino médio. Essa pesquisa parte da necessidade de tratar o bullying enquanto um problema social que afeta inúmeros círculos sociais e as diversas faixas etárias, mas de forma mais violenta no ensino médio, pois o bullying na adolescência pode afetar e marcar definitivamente a vida dos mesmos que se encontram em transição entre duas fases da vida: a infância e a idade adulta. Diante disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o bullying no ensino médio, ambiente no qual os jovens estão sujeitos a diversos

tipos de violência, sendo o bullying uma das mais recorrentes, justamente na fase que ocorrem transformações corporais e emocionais de forma mais intensa.

O BULLYING NO ENSINO MÉDIO

O bullying é uma prática que ocorre há muito tempo, porém só detectamos essa prática depois de algumas consequências psicológicas e psiquiátricas nas vítimas. É um problema social e como tal deve ser estudado, discutido e deve-se buscar formas de resolvê-lo.

As brincadeiras e o senso de humor são importantes em todas as fases da vida, mas quando essa brincadeira tem a função de diminuir ou humilhar alguém, se torna perigosa e prejudicial. Segundo Silva (2015), a escola é o lugar onde os adolescentes se desenvolvem, experimentam o mundo e aprendem a se relacionar, mas brincadeiras cruéis com função de ridicularizar o outro feitas nesse ambiente social não são saudáveis.

Os adolescentes do ensino médio estão experimentando diversas transformações tanto emocional quanto social, pois é a fase de transição para assumir novas responsabilidades, é uma fase complexa e carregada de incertezas. E em meio essa complexidade emocional e social o jovem deveria estar em ambiente saudável para se tornar um adulto emocionalmente saudável. Mas infelizmente, a violência está por todos os lados e não é diferente na escola.

Um das faces do mal é o bullying, mas a escola como entidade educadora deve educar contra toda barbárie, como pontua Adorno (1947):

Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização de mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas" se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização — e não apenas por não terem em sua arrastadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza (ADORNO, 1947, p. 154).

Adorno (1947), escreve em sua obra sobre educação e emancipação, que considera urgente impedir qualquer tipo de barbárie que demonstre uma agressividade primitiva ou impulso de destruição, é uma prioridade e é o que reordena todos os demais objetivos educacionais.

A escola é um dos lugares que o indivíduo em formação passa mais tempo. Shapiro (2008) pontua que nesses espaços escolares conhecemos os *bullies* ou *bully* do inglês que é traduzido como: indivíduo valentão, tirano, mandão ou brigão, que são os potenciais agressores.

As vítimas são pessoas que possuem habilidades ou inabilidades cognitivas ou motoras e outras especificidades e que por isso se diferenciam dos outros alunos, podendo ser uma pessoa que estuda bastante que é considerada “nerd”, ou uma que tem dificuldade de aprendizado que é chamada de “burra”, acontece também por questões raciais ou etnocêntricas, de gênero e de orientação sexual, dificuldade de interação com os demais alunos. Aparência física como ser magro, alto, baixo, gordo, orelhas diferentes e qualquer diferença corporal que fuja dos padrões sociais é baliza para a ação dos agressores. Fante (2005) explica o bullying como:

Desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que *conceitua* os comportamentos agressivos e anti-sociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar. [...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais estudantes contra outro(s) [...] Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros estudantes levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais (FANTE, 2005, p. 28).

Segundo Fante (2005), esses comportamentos conscientes e deliberado de maltratar outra pessoa é típico de pessoas antissociais e agressivas, e pode levar a exclusão social da pessoa que sofre a violência.

Os padrões sociais ditados pelos que detêm poder determinam os preconceitos e as intolerâncias que justificam as ações dos agressores. Nessa luta por dominação em que se usa brincadeiras para inferiorizar ou ridicularizar o outro, o adolescente começa a praticar atos de violência de menor gravidade, podendo na fase adulta praticar atos de violência com maior frequência e gravidade.

O bullying também atinge as pessoas com transtornos globais do desenvolvimento e deficiências múltiplas, deficientes auditivos e visuais e tetraplégicos sofrem exclusão e diversos insultos. O bullying e a exclusão social também acontece por questões socioeconômicas, atingindo pessoas de classes sociais menos favorecidas.

TIPOS DE BULLYING

Adorno (1947) considera necessário definir o que é barbárie, pois ela não trata apenas daquilo que é proibido em lei como exemplifica nesse trecho:

Bem, parece ser importante definir a barbárie, por mais que me desagrade. Suspeito que a barbárie existe em toda parte em que há uma regressão à violência física primitiva, sem que haja uma vinculação transparente com objetivos racionais na sociedade, onde exista, portanto, a identificação com a erupção da violência física. Por outro lado, em circunstâncias em que a violência conduz inclusive a situações bem constrangedoras em contextos transparentes para a geração de condições humanas mais dignas (ADORNO, 1947, pg. 159).

É relevante perceber que Adorno (1947) considera barbárie a violência cometida que gere situações constrangedoras em situações que deveriam gerar mais condições para a dignidade humana.

A escola deveria ser um ambiente social que gerasse contextos transparentes que levassem a geração de condições humanas mais dignas, mas infelizmente tem se tornado palco de diversas barbáries. Nas escolas acontecem diversos tipos de bullying de forma direta e indireta, mas nem sempre a vítima sofre apenas um tipo de agressão. Existem várias atitudes maldosas por parte dos agressores que contribuem para a exclusão social da vítima.

A violência verbal pode se dar de diversas formas: apelidos pejorativos, insultos, ofensas, xingamentos, gozações e piadas ofensivas. A violência física e material pode se configurar através da atitude de bater, espancar, chutar, beliscar, empurrar, ferir, furtar, roubar ou destruir pertences da vítima.

A violência psicológica ou moral se dá a partir de excluir, irritar, isolar, ridicularizar, discriminar, aterrorizar, ameaçar, dominar, perseguir, difamar, tyranizar e fazer intrigas. E à violência sexual que é cometida através do abuso, do assédio, de insinuar ou até mesmo violentar. O bullying é uma violência que reflete os preconceitos sociais, Beaudoin e Taylor (2006) pontuam que:

Tipo de intimidação direta ou indireta cujo leque de possibilidades varia desde simplesmente gozações em tom ofensivo até atitudes mais violentas que empreguem a força física. Dentre os elementos desencadeadores desses ataques está a incapacidade de se lidar com as diferenças em termos de raça, status, aparência etc (BEAUDOIN e TAYLOR, 2006, p.22).

Beaudoin e Taylor (2006) demonstram que independente da intimidação ser direta ou indireta, o que desencadeia o bullying é a incapacidade de conviver socialmente com os diferentes.

Segundo Silva (2015), o bullying não é apenas a exposição de intolerância às diferenças, mas também contribui com a disseminação dos mais diversos preconceitos e covardia nas relações que se estabelecessem dentro e fora da escola.

ESCOLA: UMA TEIA DE RELAÇÕES

Silva (2015) compara a escola com a sociedade, nessa comparação pontua que nesse ambiente existe uma hierarquia que se parece com a sociedade estamental. Nesse mundo dos estudantes existem três tipos de classes: os populares, os neutros e os excluídos.

Os preconceitos, intolerâncias e violências existentes na sociedade refletem no ambiente escolar. Dessa forma, os populares que geralmente são ricos ou que possuem aparência que se encaixa nos padrões sociais que na maioria das vezes são os agressores, como explica Silva (2015):

Não estou afirmando que todos os populares são agressores dentro do fenômeno bullying, mas a probabilidade de que um popular se torne agressor é mais comum do que se possa imaginar. Isso porque a influência que exerce sobre a maioria da turma lhe facilita a prática negativa desse poder (SILVA, 2015, p. 83).

Por isso o poder faz com que geralmente esse grupo seja composto por mais indivíduos “bullies” valentões ou agressores. O poder que um determinado grupo tem sobre outro por causa de algum privilégio social é um reflexo da sociedade na teia de relações existentes na escola.

Nesse contexto também existem os neutros que são aqueles que tentam se dar bem com os populares, mas não se misturam com os excluídos, assim são os que observam passivamente as agressões sofridas pelos excluídos. E, os excluídos são aqueles alunos considerados diferentes que fogem do padrão de normalidade que é imposto socialmente. Fante (2005) alerta para a necessidade de educar para a paz:

A intolerância, a ausência de parâmetros que orientem a convivência pacífica e a falta de habilidade para resolver os conflitos são algumas das principais dificuldades detectadas no ambiente escolar. Atualmente, a matéria mais difícil da escola não é matemática ou biologia; a convivência, para muitos estudantes e de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida. (FANTE, 2005, p. 2005).

A escola para Fante (2005) deve valorizar as diferenças individuais e buscar reforçar os valores morais que contribuam para uma boa convivência social e estabelecer uma cultura de paz através do combate ao bullying na escola.

Dentro dessa teia de relações que é a escola acontece os conflitos entre adolescentes do ensino médio e esses conflitos são reflexos da sociedade. Assim se faz necessária uma postura de atenção dos docentes e gestores das escolas para o bullying, pois é observando e tomando uma postura de não violência que a educação humaniza e ensina a conviver socialmente com as diferenças. Elzirik e Comerlato (2006) pontua como é ser diferente no interior das instituições.

Sabemos que não é fácil “ser diferente” no interior das instituições que desejam o amoldamento a uma massa relativamente uniforme, idêntica e identificada, unificada, monocórdica, quase anônima – o que, antes de tudo, é completamente paradoxal com a força do movimento, da contradição, da oposição, da rebeldia, da ânsia pelo novo que constitui a própria vida. Esse conflito entre a tendência homogeneizadora institucional e a rebeldia dos sujeitos traduz um dos mais inquietantes problemas que a escola, como segmento da sociedade, precisa enfrentar em sua base, em sua raiz, pois constitui um caldo fervente de relações que, inevitavelmente, provocam as dissociações entre discursos e práticas (EIZIRIK e COMERLATO, 2006, p.04).

Segundo Elzirik e Comerlato (2006) as instituições tendem a ter um molde que uniformiza a massa, que deve ser idêntica ou uniforme, e qualquer indivíduo que não consiga se adequar ou seja diferente será considerado como rebelde ou opositor e por isso poderá ser alvo de bullying.

É necessário que a escola e as famílias se conscientizem da gravidade do bullying, é necessário perceber as peculiaridades dos alunos, observar seus comportamentos e tentar compreender aquele aluno que por vezes apresenta um comportamento disperso, distante e depressivo. Entender as causas é o primeiro passo para se resolver o problema.

No enfrentamento da problemática do bullying no ensino médio é necessário conscientizar da gravidade da questão, reforçar a importância da boa convivência em

sociedade, promover o respeito à diversidade: sejam elas culturais, religiosas, de etnia ou gênero.

Porém, a escola carrega todas as mazelas da sociedade intolerante, homofóbica, sexista, como também reflete a desigualdade social existente. Sendo assim cabe começar pela educação todo o combate a barbárie, como afirma Adorno (1947) e educar para transformar e libertar de toda discriminação como afirma Freire (1996):

que alguém se torne machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assuma como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos patrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar (FREIRE, 1996, p.23).

O bullying por vezes se apresenta como forma de discriminar o outro por suas diferenças e cabe a instituição escolar segundo Freire (1996), conscientizar os cidadãos a refletir no sentido de considerar imoral e combater essas desigualdades sociais e suas representações nos espaços educacionais. Cabe a sociedade, aos professores, os gestores observar e identificar esse tipo de violência que é grave e não deve ser tolerada, por isso é importante que essa violência seja identificada, combatida e regimentada nos PPP (projeto político pedagógico) das escolas formas de combater de forma efetiva essa violência denominada bullying.

A sociedade é repleta de intolerâncias, preconceitos e todo tipo de barbárie ou violência, na tentativa de mostrar para o mais “fraco” que é o mais “forte” ou superior que domina o homem acaba por ferir a sua própria espécie. No Darwinismo social citado por Bauman ele deixa claro que “estamos de volta à triste verdade do mundo Darwiniano: é o mais apto que invariavelmente sobrevive. Ou melhor, a sobrevivência é a derradeira prova de aptidão.” (BAUMAN, 2004, p. 51). Aquele que melhor se adequar ao ambiente é o que sobrevive. Nessa perspectiva de um mundo que se apresenta por vezes de forma animal,

aquele que é considerado fraco ou não consegue se adaptar sofre as consequências chegando até mesmo a não sobreviver, que pode ser o caso daqueles que se suicidam.

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO ENSINO MÉDIO

A sociedade que é preconceituosa e intolerante reflete na teia de relações existentes na escola que por fim reflete em todos os níveis de ensino, inclusive nos adolescentes do ensino médio. São raras as exceções nas quais o bullying no ensino médio gera uma postura resiliente, e conseqüentemente, as vítimas se recuperam dos traumas psicológicos e se tornam exemplos de superação.

O bullying pode acarretar consequências psíquicas e comportamentais, o aluno que pratica o bullying, geralmente, busca se impor e demonstrar poder sobre os outros que considera mais frágeis ou vulneráveis e se utilizam de formas violência implícita e explícita para atingir sua vítima. Portanto, Silva (2015) cita os problemas mais frequentes que se apresentam como consequência do bullying, dentre estes estão os danos psicossomáticos que são diversos sintomas físicos que acontecem tais como: dor de cabeça, boca seca, crise de asma, tonturas, desmaios, tensão muscular, tremores, sensação de nó na garganta, dentre muitos outros. Cabe lembrar que cada situação é única e acarreta consequências diferentes, mas que gera um grande desconforto e tende a prejudicar as atividades cotidianas de quem carrega traumas relacionados ao bullying no ensino médio.

Silva (2015) também destaca os diversos casos representativos de sofrimento humano que são consequências do bullying tais como: transtorno do pânico, fobia escolar que é caracterizado pelo medo intenso de frequentar a escola acarretando evasão escolar, faltas e até mesmo problemas de aprendizagem. Também pode gerar fobia social, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), depressão, anorexia, bulimia, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno do estresse pós-traumático (TEPT).

Silva (2015) também destaca ocorrência de quadros menos frequentes como o desenvolvimento da esquizofrenia, que se caracteriza pela presença de delírios, imaginar que está sendo perseguido ou até ter alucinações como ouvir e ver vultos que não existem, geralmente um esquizofrênico agride alguém com a intenção de se defender por imaginar que está sofrendo um ataque. Outra consequência do bullying é o suicídio ou homicídio,

que ocorre quando os adolescentes não conseguem suportar a coação dos agressores, assim as vítimas tomam atitudes extremas como forma de aliviar a dor que estão sentindo.

O Bullying provoca consequências em proporções diferentes para cada vítima, mas de uma forma genérica afeta o rendimento escolar e aumenta a possibilidade de isolamento social. Há uma escassez de cientistas sociais que fazem reflexões sobre o bullying no ensino médio, pois a sociologia como uma ciência que estuda a sociedade e os problemas sociais vigentes pode contribuir no exercício do debate desse problema e discutir possíveis soluções para o bullying no ensino médio.

CONCLUSÕES/ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

O bullying é uma forma barbara de violência, é um problema social antigo que reflete todas as mazelas sociais dentro da escola, e como tal deve segundo Silva (2015) “identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós.” (SILVA, 2015, p. 181), todavia é um problema que vem sendo debatido há pouco menos de trinta anos sob parâmetros científicos.

O ensino médio é uma fase complexa da juventude, alunos que sofrem bullying nessa fase enfrentam vários tipos de consequências, na maioria das vezes têm a autoestima abalada e dificilmente conseguem se recuperar das agressões físicas, verbais, emocionais e sexuais.

As instituições de ensino e a sociedade devem se comprometer com a identificação e o combate ao bullying, isso é de suma importância para o transferir valores como respeito, tolerância e convivência com o diferente.

As consequências negativas que o aluno do ensino médio desencadeia por ter sofrido bullying é cruel, pois além das possíveis consequências imediatas como evasão escolar, faltas e dificuldade de aprendizagem, os alunos podem sofrer consequências durante toda a vida. Cabe não apenas ao professor de sociologia, mas a toda a comunidade educacional identificar e combater veementemente o bullying no ensino médio.

Os jovens do ensino médio que costumam praticar o bullying têm grande probabilidade de se tornar na fase adulta indivíduos violentos, antissociais e até adotar comportamentos

criminosos e delinquentes. Os reflexos e consequências do bullying é para ambas as partes, tanto agressores quanto agredidos, podem ter sua vida marcada por esse tipo de violência.

Entender que para vencer o bullying é preciso conscientizar a sociedade, pais, professores, gestores escolares e alunos da gravidade do bullying, promover comitês de convivência social na escola, dialogar sobre o assunto, promover debates nos espaços escolares ou de forma interdisciplinar que ensina a convivência com as diferenças raciais, étnicas e religiosas, como também por causa das aparências físicas e classes socioeconômica. Promover debates que valorizam e respeitam grupos com os diversos transtornos globais do desenvolvimento e deficiências físicas ou mentais.

Compreender que para vencer o bullying no ensino médio é necessário adentrar na realidade dos jovens, entender o momento histórico em que estão inseridos, suas dificuldades e formas de lidar com a dor e o sofrimento, se faz necessário acompanhamento psicológico na escola tanto de agressores quanto de agredidos, para assim promover uma educação de qualidade, que prima pelas virtudes éticas e pela saúde mental de jovens que serão o futuro da nação.

O bullying é um problema sério e deve ser tratado como tal, nenhuma barbárie é admitida, nenhum preconceito deve ser tolerado, pois toda a questão está envolta na falta de respeito para com o outro, na falta de tolerância para conviver com as diferenças. Sobretudo o respeito é a coluna que sustenta toda ação educacional. Educar para civilizar, para vivermos em paz com os diferentes e combater a violência.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Editora Paz e Terra, 1947.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BEAUDOIN M-N. TAYLOR, M. **Bullying e Desrespeito**: Como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DAYRELL, Juarez. **Família, escola e juventude**: olhares cruzados Brasil-Portugal. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2012.

EIZIRIK, M. F. 2010, COMERLATO, D. **A escola invisível: jogos de poder, saber e verdade.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Verus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 30ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAVIANI, Jayne. **Conceitos e formas de violência** [recurso eletrônico]: / org. Maura Regina Modena. – Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.

SHAPIRO, Ronald. M. **Bullies: tiranos valentões e pessoas difíceis: como conviver com eles.** São Paulo: Butterfly Editora, 2008.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** 2º Ed. São Paulo: Globo, 2015.